

Aynda-Luz
e a Serpente Alada
e outras histórias

Texto e Ilustrações de
JOÃO BATISTA CONRADO

Editora Maria Teresa Carrión Carracedo
Textos e ilustrações João Batista Conrado
Produção gráfica Ricardo Miguel Carrión Carracedo
Chefe de arte Helton Pereira Bastos
Revisão Henriette Marcey Zanini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Conrado, João Batista
Aynda-Luz e a Serpente Alada e outras histórias / texto e
ilustrações de João Batista Conrado. --
Cuiabá, MT : Entrelinhas, 2013.

ISBN: 978-85-7992-057-8

1. Contos - Literatura juvenil I. Título.

13 - 12194

CDD - 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura juvenil 028.5

Todos os direitos desta edição reservados à:



CARRIÓN E CARRACEDO LTDA.

Av. Senador Metello, 3.773, Jardim Cuiabá • Cep: 78.030-005 – Cuiabá, MT, Brasil
Telefax: (65) 3624 5294 / 3052 8711 • www.entrelinhaseditora.com.br • e-mail: editora@entrelinhaseditora.com.br

Impresso no Brasil

Aynda-Luz e a Serpente Alada e outras histórias

Texto e Ilustrações de
JOÃO BATISTA CONRADO

Na hora dos Ângelus, quando
o céu e a terra comungam a
mesma melodia, Deus brinca com
as cores, e eles, os anjos, generosos,
aparecem irradiantes na presença
da Luz Branca. Luz Divina...



Onde foi? Onde não foi?

Foi assim que tudo começou...

Daqui, do bico do pequeno beija-flor a buscar o pólen para fertilizar o coração aberto à sabedoria do contar.

De lá das alturas, da visão certa da águia a identificar o alvo, meta de todos os tempos da trajetória humana.

De tão longe, o tão próximo mistério do ser que só a alma pode desvendar!

Intimidade em expansão pelas asas espiraladas da palavra despertando tesouros na fonte da vida.

Pra você, singela criança desprovida da idade, que encolhe o enternecer-se. Deixe-se conduzir pelo som que ecoa das profundezas, traduzido por mãos engenhosas, também em cores e formas que guardam a beleza da luz de onde moram as verdades eternas.

É assim com João Batista Conrado, artista dos segredos do Universo, artista do sagrado, um convite para entretecer os fios dourados dos caminhos que formam o ninho de Força onde o Amor habita.

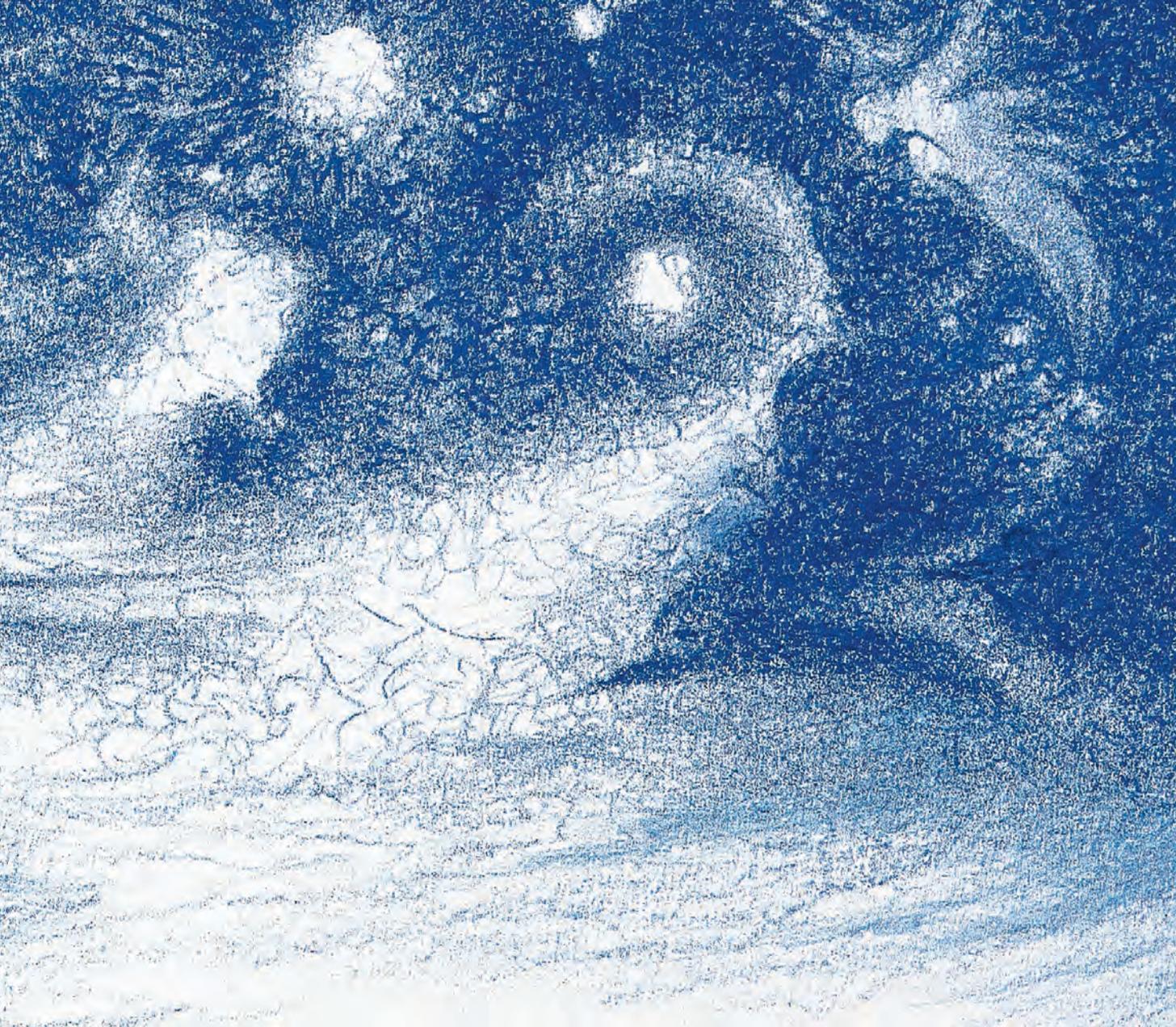
Pra você, leitor!

Pra você.

Ana Maria F. S. Pagliarini

Professora Psicodramatista e Pedagoga Waldorf





Aynda-Luz e a Serpente Alada 9

Do outro lado do Oceano 31

Oberá e os Amar-gos 57





Aynda-Luz e a Serpente Alada

Que povo é este onde
ninguém era dono de nada?

Onde os filhos obedeciam a seus
pais com reverência e sabiam ouvir e
aprender com as pessoas mais velhas?

Que povo é este onde não
havia muros limitando espaços
e tudo que colhiam era repartido
entre todos, respeitando as
necessidades de cada família?

Dizem que viviam em comunhão
com a natureza e conheciam em
profundidade seus segredos e
mistérios. Sabiam ler nas estrelas
o que estava acontecendo e
também até o que iria acontecer!



Do cultivo da terra tiravam os seus sustentos e, como gratidão pelo que dela recebiam todo ano, celebravam a Festa da Colheita.

Este era um momento único, onde pessoas de lugares distantes se faziam presentes participando ativamente de tão grande acontecimento... Como conseguiam tanta fartura sem agredir a terra?

Durante sete dias, além das atividades rotineiras, havia momentos reservados para a distribuição dos produtos entre as famílias e os visitantes, momentos de agradecimento e momentos de pura poesia, quando crianças, jovens e adultos celebravam suas alegrias através da música e da dança ao redor de uma imensa fogueira.

Assim vivia aquele povo, até que um fato inesperado transformou o comportamento daquelas pessoas.